BIZ0439 - Filmes no Ensino de Biologia
Atividade Individual
Gabriella Trombini Machado (9302646)

Esta atividade discute a série *One Day At A Time*, particularmente o primeiro episódio da segunda temporada intitulado "*The Turn*", disponível na Netflix (https://www.netflix.com/br/title/80095532). Trata-se de uma comédia no formato de *sitcom* que aborda a história de uma família de descendência cubana composta por uma mãe recém-divorciada e ex-militar (Penélope), uma filha mais velha adolescente e engajada em questões sociais (Elena), um filho mais novo que está entrando na adolescência (Alex) e a avó conservadora e religiosa (Lydia). Eles vivem em um apartamento em Los Angeles e levam uma vida americana típica. Como um todo, a série aborda temas atuais como as questões que envolvem a vida de uma mãe solteira, feminismo, xenofobia, ex-militares e os efeitos do pós-combate, depressão, homossexualidade, conflito de gerações, entre outros. O episódio escolhido aborda particularmente o tema da xenofobia, com ênfase em latinos que vivem nos EUA.

Ao analisar o episódio, pode-se observar que o movimento da câmera é predominantemente fixa, o enquadramento alterna entre plano médio e plano americano, com alguns momentos de plano próximo em cenas mais sérias e emotivas. Em relação à sonoplastia, o tempo todo é de locução *in* (o texto é falado pelos personagens que aparecem na tela). Algumas músicas eventualmentes aparecem, como na introdução do episódio, principalmente músicas de estilo latino. Além disso, é muito frequente a adição de risadas (em locução *off*) sempre que uma piada aparece no texto, característica do formato *sitcom*.

A escolha do episódio deve-se a várias razões. O que mais chama a atenção é o modo como o tema é abordado. A questão da xenofobia/preconceito é um problema sério, mas a série a trata de maneira leve e com humor de modo que a crítica é apresentada ao espectador de modo sutil. Além disso, é possível ver a questão sob uma perspectiva de quem sofre a xenofobia. Basicamente, o episódio gira em torno do preconceito contra os latinos que vivem nos EUA. As personagens deixam claro que são "americanas", apesar da descendência latina, e que possuem um sentimento de não pertencimento devido ao preconceito. Ao meu ver, esta não é uma perspectiva frequentemente retratada em séries norte-americanas. Outra questão refere-se ao estereótipos apresentados e como eles constroem o enredo e dão suporte para o ponto de vista das personagens. É possível observar a questão da cor da pele (latinos são morenos e "americanos" são brancos) e o fato de que latinos são considerado "barulhentos, preguiçosos, criminosos e pessoas que roubam o emprego dos americanos". Uma coisa muito interessante também é o fato de eles mostrarem que até mesmo os latinos são preconceituosos (e não apenas os norte-americanos) e a personificação disso é a personagem da avó Lydia. Para exemplificar, em um dos momentos do episódio, Lydia afirma categoricamente que os cubanos são na sua maioria brancos descendentes de espanhóis e não negros, o que evidencia o preconceito racial presente em muitas culturas. Por fim, é uma série de fácil acesso e entendimento, atual e com uma duração rápida (cerca de 20 minutos por episódio).

Este episódio permite trazer em sala de aula uma contextualização social no que se refere à xenofobia. A série, como um todo, dá o exemplo dos latinos que vivem nos EUA, mas poderíamos muito bem extrapolar para qualquer país do mundo e principalmente nos dias atuais em que há diversas correntes migratórias. Por ser uma série atual, permite discutir vários temas e, assim, tentar promover a tolerância e o

respeito. A ideia de atividade didática seria uma mistura desse contexto social e da abordagem de como a ciência esteve envolvida com as questões do racismo e da xenofobia nos séculos passados. A atividade se dividiria da seguinte maneira:

- Em uma mesma aula, eu passaria o episódio e depois pediria aos alunos para escreverem 3 palavras na lousa que aparecessem no episódio, semelhante ao que fizeram conosco na primeira aula da disciplina. Segue-se a isto uma discussão em grupo sobre as palavras e as questões abordadas, com ênfase na questão da xenofobia.
- Pediria então um trabalho a ser feito em casa, para que eles pesquisassem sobre sistemática da biologia e passaria um pequeno questionário para orientar a pesquisa e depois para avaliar a aprendizagem sobre o tema. O objetivo desta parte seria prepará-los para a discussão da aula seguinte e mudaria um pouco o jeito de dar uma aula que para muitos seria vista como maçante.
- Na aula seguinte, começaria com uma conversa sobre a sistemática e resumiria os principais pontos, principalmente focando no que ela faz e como ela faz. Este “como” é a essência de toda o ponto que eu gostaria de expor a eles. Hoje em dia, esta classificação (taxonomia) e a relação entre os seres vivos (filogenia) está apoiada em diferenças genéticas. Em relação aos humanos, os cientistas observam que estas diferenças são mínimas (ou seja, somos muito mais semelhantes do que diferentes) e, por causa disso, pode-se concluir que o conceito de raça é biologicamente incorreto. Dessa maneira, não há como justificar cientificamente o racismo. A seguir, gostaria de deixar claro que este é um pensamento muito atual, que nem sempre existiu. Nos séculos passados a ciência esteve fortemente envolvida na justificação do racismo e da xenofobia. A escravização de africanos, os genocídios de povo indígenas e o nazismo foram baseadas em teorias formuladas por cientistas que pregavam a existência de raças e uma relação hierárquica entre elas. Neste ponto, eu faria uma exposição de alguns exemplos sobre o assunto. Por fim, acho que seria válido mostrar que apesar desse novo pensamento, ainda sim o racismo e a xenofobia são muito enraizados em nossa cultura e estão fortemente presentes. Aqui caberiam muitos exemplos com notícias atuais que envolvem casos de racismo, xenofobia, preconceito, discriminação. O exemplo do muro que o atual presidente dos EUA, Donald Trump, quer construir na fronteira dos EUA com o méxico para impedir a imigração seria muito oportuno uma vez que está diretamente relacionada com o tema do episódio da série escolhida e ao qual as personagens também fazem referência durante o episódio.
- Após essa discussão, acho importante abordar os conceitos de raça, etnia, racismo, xenofobia, preconceito, discriminação com ênfase nas suas diferenças.
- Finalmente, eu pediria que os alunos fabricassem cartazes informativos sobre essas discussões. Montaríamos, então, um mural sobre o tema que pudesse ser exposto para outras pessoas.